



Communiqué da Reunião do

G(irls)20

Toronto, Canadá - 15-18 de Junho de 2010

Preâmbulo

Nós, as 21 representantes da primeira reunião das G(irls)20, sabemos que garotas e mulheres têm o potencial para desempenhar um papel de grande relevância na construção das suas comunidades e países e serem catalisadoras do progresso econômico numa escala global.

Nós nos reunimos nos dias que antecedem a reunião, nas cúpulas do G-8 e G-20, dos líderes das nações mais poderosas do mundo para sermos a voz que lembra tais líderes da importância de eliminar barreiras para garotas e mulheres em todos os lugares, e de mobilizar os agentes transformadores e ativistas ao redor do globo para que unam suas vozes à nossa.

Estamos aqui porque:

Sabemos que a educação abre as portas para meninas e mulheres, e entretanto aproximadamente 40 milhões de meninas não estão na escola quando deveriam estar.

Sabemos que 14 milhões de garotas entre 15 e 19 anos dão à luz todos os anos e que a gravidez é a maior causa de morbidade nesta faixa etária.

Sabemos que crianças recém-nascidas nos países menos desenvolvidos têm 14 vezes mais propensão a morrer em seu primeiro mês de vida. E ainda que quando meninas e mulheres trabalham e são remuneradas elas contribuem na construção de um caminho para fora da pobreza para elas mesmas e para suas famílias.

Muitos entre os que nos precederam identificaram as barreiras existentes frente a meninas e mulheres, contribuindo para o progresso no mundo inteiro. A ONU estabeleceu as Metas do Milênio e precisamos unir esforços para alcançá-las. Reunimo-nos em Toronto para pensar maneiras de trabalhar nesta direção e atingir tais objetivos.

Nas nossas deliberações, nós tratamos os seguintes tópicos: Educação, Saúde Materna e Infantil e Oportunidade Econômica. Além disso, discutimos ideias que haviam sido compartilhadas por meninas em 190 países que participaram dos debates *online* que precederam a nossa reunião.

Nós focamos nas possíveis soluções durante os 3 dias da cúpula e coletivamente chegamos a um acordo, sintetizado neste conjunto de recomendações. Nós recorreremos aos líderes e ativistas nos nossos países, e para além deles, para admitir que garotas e mulheres são uma parte essencial para solucionar os desafios globais, através da consideração e adoção destas recomendações.

Em relação à Educação

Acesso

1. Nós afirmamos que há oportunidade para apoiar o acesso universal à educação primária e secundária, além de formal e não-formal. Recorreremos aos líderes e ativistas para:
2. Apoiar políticas e mudar leis para tornar educação gratuita e compulsória
3. Estabelecer um tempo mínimo (em quantidade de anos) para a educação compulsória
4. Financiar as facilidades necessárias para promover a educação como uma prioridade nacional
5. Incentivar todos os recursos públicos e midiáticos para ensinar e promover a educação como um investimento de longo prazo importante para meninas na sociedade

Educadores

6. Nós afirmamos que o nível de profissionalismo e de remuneração são diretamente proporcionais à qualidade do ensino. Recorreremos aos líderes e ativistas para:
7. Implementar treino compulsório e elevar o padrão de qualificação exigida para professores e educadores
8. Aumentar a remuneração dos professores de acordo com as suas qualificações e resultados obtidos
9. Inspeccionar regularmente as escolas e supervisionar os educadores

Currículo e Instrumentos de Aprendizagem

10. Nós afirmamos que um currículo mais relevante e sensível à questão do gênero capacitaria meninas e mulheres a alcançarem seu potencial ao máximo. Recorreremos aos líderes e ativistas para:
11. Revisitar e reformular a forma como meninas e mulheres são retratadas nos livros didáticos
12. Preparar os estudantes, inclusive as meninas, com as habilidades necessárias para que sejam bem remunerados, seja através de estágios ou treinamento vocacional para indústrias relevantes nas escolas
13. Exigir diversidade das matérias e um currículo sensível à questão do gênero
14. Introduzir treinamento em auto-defesa e estimular o auto-respeito

15. Incluir saúde reprodutiva e sexual no currículo escolar para ajudar meninas a terem controle sobre seus próprios corpos e reduzir sua vulnerabilidade

Benefícios comunitários

16. Nós afirmamos que pessoas em regiões menos privilegiadas nos países em desenvolvimento teriam maior inclinação a enviarem seus filhos para a escola se eles fossem incentivados neste sentido. Recorremos aos líderes e ativistas para:
17. Introduzir benefícios e incentivos para crianças na escola, incluindo:
 - a. Refeições
 - b. Jardins para agricultura (*em que os alunos aprenderiam a cultivar frutas e verduras e de onde poderiam, simultaneamente, extrair seu alimento*)
 - c. Institutos de treinamento vocacional
 - d. Hospedagem e abrigo para os alunos
 - e. Bicicletas (*ambos os itens D e E visam impedir que os alunos que moram em localidades distantes deixem de frequentar a escola por conta disso*)
 - f. Cabras subsidiadas (*as quais poderiam ser objeto de estudo e de prática pecuária e da qual também se poderia extrair leite para nutrir os alunos*)
 - g. Bombas d'água de brinquedo (estruturas que bombeiam água limpa através do uso que as crianças fazem de tais objetos para brincar)
18. Oferecer subsídios do governo para famílias que enviam todos os filhos (inclusive as meninas) para a escola
19. Promover campanhas locais de professores e líderes comunitários para comunicarem os incentivos e benefícios de mandarem meninas para a escola

Segurança

20. Nós afirmamos que existe uma falta de ambientes escolares seguros e acolhedores devido à violência, assaltos sexuais e falta de recursos sanitários para meninas. Recorremos aos líderes e ativistas para:
21. Demandar a presença de patrulhas de segurança escolares
22. Introduzir saneamento e outros recursos sanitários para meninas e mulheres no sistema escolar, inclusive banheiros segregados pelo gênero, absorventes higiênicos e analgésicos.

Em relação à Saúde Materna e Infantil

1. Nós afirmamos que a falta de uma educação compreensível sobre saúde, incluindo a saúde sexual, para ambos os sexos, direcionadas a alunos jovens nas escolas contribui para maiores índices de gravidez e mortalidade. Recorremos aos líderes e ativistas para:
2. Implementar a educação sobre saúde, inclusive a saúde sexual, nas escolas, numa linguagem compreensível
3. Estimular, nas meninas, a auto-confiança, informá-las sobre seus direitos e encorajá-las a recusar o sexo indesejado

4. Transformar o currículo já existente em relação à educação sobre saúde, inclusive a saúde sexual, de lições abstratas para instruções específicas, efetivas e diretas
5. Conscientizar os alunos das possíveis implicações do intercurso sexual, inclusive da gravidez
6. Promover educação em cuidados pré-natais, relacionados ao parto e à criação da criança

Gravidez não-planejada

7. Nós afirmamos que meninas e mulheres devem ter acesso fácil a métodos contraceptivos, assim como controle sobre sua saúde sexual e reprodutiva, e que a maternidade deve ser uma escolha. Recorremos aos líderes e ativistas para:
8. Assegurar que crenças religiosas não aumentem a vulnerabilidade de meninas e mulheres
9. Desafiar práticas tradicionais nocivas, como o casamento de crianças (do sexo feminino, normalmente com um homem muito mais velho), o qual leva à criança a iniciar sua vida sexual e reprodutiva quando ainda não preparada biológica e fisicamente para tal
10. Assegurar a educação sobre, e acesso a, contracepção tanto masculina quanto feminina, e ao abortamento seguro.

Sistemas de Saúde

11. Nós afirmamos que morte infantil e materna pode ser prevenida através do aumento do número de profissionais qualificados e da implantação de centros médicos bem equipados, de sua melhor distribuição territorial e da mobilização dos serviços de saúde. Recorremos aos líderes e ativistas para:
12. Oferecer salários adequados e educação para os profissionais de saúde
13. Focar no compartilhamento do conhecimento e preparar os profissionais de saúde para educarem seus pacientes
14. Oferecer incentivos para que os profissionais de saúde trabalhem em áreas mais necessitadas
15. Encorajar a participação da comunidade e do parceiro na atenção pré-natal à gestante
16. Trabalhar para educar líderes comunitários respeitados sobre práticas seguras e conhecimento médico básico
17. Implantar centros médicos itinerantes (tendas, caminhões etc).

Em relação à Oportunidade Econômica

Valor próprio e societário

1. Nós afirmamos que mudar a perspectiva social, baseada na sua constituição física e ligada à maternidade, de que meninas e mulheres são inferiores a meninos e homens, e encorajar meninas e mulheres a desafiar tal perspectiva traria para elas novas oportunidades e reduziria, por exemplo, a dupla jornada de trabalho a que estão sujeitas as mulheres. Recorremos aos líderes e ativistas para:

2. Usar as ferramentas educacionais, como orientações nas escolas primárias, para ensinar o respeito a meninos e encorajar o auto-respeito nas meninas
3. Criar programas de orientação em que as mulheres que concluíram sua educação secundária e pós-secundária retornem às suas comunidades e atuem como mentoras das carreiras profissionais das mais jovens.
4. Legislar políticas universais de atenção à criança (incluindo licença paternidade) para que as mulheres não fiquem restritas a seu papel de mães
5. Encorajar a mídia a dar apoio à elaboração e divulgação de uma imagem alternativa das meninas e mulheres

Desenvolvimento de negócios e empresas

6. Nós afirmamos que mulheres em muitos países, especialmente nos países em desenvolvimento, não são capazes de se tornarem economicamente produtivas por conta de práticas culturais e tradições obsoletas e mal-interpretadas. Além disso, afirmamos que reduzir as barreiras econômicas e culturais para as mulheres estabelecerem negócios e pequenas empresas teria um efeito benéfico nas economias locais. Recorremos aos líderes e ativistas para:
 7. Desenvolver mercados em vilarejos e áreas rurais, incluindo artesanato, costura, venda e produção de temperos etc.
 8. Implantar treino vocacional para meninas e mulheres, assim como institutos de capacitação
 9. Simplificar e reduzir a taxa de registro e inscrição de pequenos negócios
 10. Facilitar e ampliar o acesso das mulheres ao capital, seja através da micro-finança ou outros meios governamentais
 11. Tornar consultoria sobre o desenvolvimento de pequenas empresas disponível para um maior número de meninas e mulheres
 12. Promover treinamentos comunitários sobre finanças
 13. Identificar e promover oportunidades alternativas de emprego para mulheres que só têm o tráfico e trabalho sexual como fonte de sustento

Empregabilidade

14. Nós afirmamos que iniciar, na educação primária, um esforço de ensinar habilidades úteis para o emprego e para a auto-preservação, além de ampliar as oportunidades no mercado de trabalho iria reduzir as restrições que atualmente existem devido às responsabilidades maternas. Recorremos aos líderes e ativistas para:
 15. Reconhecer a dupla jornada a que as mulheres estão sujeitas, implementando uma compensação financeira pela condição de mãe e facilitando o acesso a creches
 16. Estabelecer currículos para treinamento cuidadosamente construídos, a serem distribuídos globalmente, em múltiplas plataformas.